

L897

Love, Christopher (1618-1651)

Como Orar com Importunação 3 – Christopher Love

Traduzido e adaptado por Silvio Dutra

Rio de Janeiro, 2021.

40p, 14,8 x 21 cm

1. Teologia. 2. Vida cristã. I. Título

CDD 230

## Introdução pelo Tradutor:

**N**o livro anterior (segundo) o autor enfocou especialmente o caso daqueles que pensam possuir a importunação santa em suas orações, e que não a possuem, tendo apresentado os motivos para isto. Neste terceiro e último livro ele enfatizará o oposto, ou seja, aqueles que possuem a importunação mas que pensam que não a têm; e que apresentam algumas razões aparentes para justificarem o pensamento errado deles.

Antes de tudo, deve ser considerado neste amplo assunto da oração, que ela é o conteúdo que passa pelo duto da graça e da fé que nos liga a Deus, e portanto, assim o conteúdo deve estar em conformidade com a santidade dAquele a quem nos dirigimos e do próprio duto ou canal que conduz nossas orações.

Além disso, deve ser considerado que nossos assuntos com Deus têm a ver principalmente com a condição da nossa vocação em Cristo, que é a de estar a Seu serviço neste mundo para atender aos interesses do Seu Reino. Então, isto reflete grandemente no teor de nossas orações, quando buscamos em primeiro lugar o reino de Deus e a sua justiça e pouco ou nada quanto a nossos próprios interesses particulares.

É na obra do ministério, na missão desempenhada para o Senhor, que surgem os obstáculos em nosso caminho, levantados sobretudo pelo Inimigo de nossas almas, com o intuito de impedir que cumpramos a vontade de

Deus. Aqui entram as orações para desobstruir o caminho e sermos preservados para o desempenho do serviço que nos foi designado pelo Senhor.

Quando falta isto, para que serviriam os suprimentos de graça que buscamos no Senhor? Se não é para o Seu serviço e cumprimento da Sua vontade, qual o valor de orarmos a Ele dirigindo-lhe petições variadas sobre os mais diversos assuntos e necessidades que não sejam relacionados ou que não estejam conformados à Sua vontade?

Este então deveria ser um grande princípio que deveríamos considerar em todas as nossas orações, quanto a refletirmos quanto ao objetivo delas, antes de abrimos nos nossos lábios para orar.

“1 De onde procedem guerras e contendas que há entre vós? De onde, senão dos prazeres que militam na vossa carne?

2 Cobiçais e nada tendes; matais, e invejais, e nada podeis obter; viveis a lutar e a fazer guerras. Nada tendes, porque não pedis;

3 pedis e não recebeis, porque pedis mal, para esbanjardes em vossos prazeres.” (Tiago 4.1)

“21 Amados, se o coração não nos acusar, temos confiança diante de Deus;

22 e aquilo que pedimos dele recebemos, porque guardamos os seus mandamentos e fazemos diante dele o que lhe é agradável.” (I João 3.21,22)

“14 E esta é a confiança que temos para com ele: que, se pedirmos alguma coisa segundo a sua vontade, ele nos ouve.

15 E, se sabemos que ele nos ouve quanto ao que lhe pedimos, estamos certos de que obtemos os pedidos que lhe temos feito.” (I João 5.14,15)

Os exemplos destacados na Palavra quanto à importunação santa em oração dos servos de Deus é visto principalmente nos momentos de grande necessidade, seja diante de pandemias (como por exemplo esta que temos com o coronavírus), de perseguições, de calamidades públicas etc. Eles não oraram simplesmente para serem livrados de seus problemas imediatos, mas para serem restaurados à comunhão com Deus, pelo arrependimento dos pecados deles que haviam dado ocasião a seus julgamentos e providências aflitivas com o fim de corrigi-los ou castigá-los. E em nossos dias, o que temos testemunhado: o mesmo exemplo de submissão sob a potente mão julgadora do Senhor, buscando perdão e correção graciosos, pela via da confissão e do arrependimento? Qual é o principal conteúdo, teor e tom das orações para o livramento do coronavírus? Simplesmente que sejam produzidas e aplicadas mais vacinas e mais rapidamente, em todas as nações? Seria este um problema de caráter meramente natural, conforme a grande maioria pensa?

Pelas ações da Providência, Deus nos chama ao arrependimento para que possamos ter comunhão com Ele e andar de modo justo neste mundo. Tanto é este o seu grande propósito em

relação à nossa conduta, que interpõe a importunação santa na oração como um pressuposto básico para a sua realização, uma vez que não tendo qualquer forma de indisposição em responder às nossas petições, podendo atendê-las antes de as expressarmos com nossos lábios, ou até mesmo com nossos pensamentos, todavia, aguarda a nossa insistência, para que com isto possamos ser aperfeiçoados na paciência e na perseverança, e confirmados na fé quanto à certeza de que sempre nos ouvirá, ainda que pareça tardio em nos atender. Assim, somos ensinados por Jesus a orar sempre sem cessar e sem esmorecer, tendo inclusive o ilustrado por meio de parábolas, como a do amigo importuno e a do juiz iníquo.

## Como Orar com Importunação

**A** primeira razão para alguns pensarem que não possuem a importunação santa em suas orações é esta: Outros oram melhor do que eu, diz um homem piedoso. Outros desempenham funções com maior amplitude; agora, esse raciocínio não é bom. Porque:

1. Podem ser que aqueles que você considera que orem melhor do que você, sejam mais antigos e tenham maior experiência nos caminhos de Deus do que você. Deus não espera mais de um homem, senão de acordo com a medida de graça que ele dá ao homem, e de acordo com seu crescimento e posição na graça. Paulo não ficou de todo desanimado, porque Epineto foi os primeiros frutos da Acaia para Cristo, Rom. 16. 5; nem em Andrônico e Júnia, que eram notáveis entre os Apóstolos, e em Cristo antes dele, versículo 7. E se Paulo não estava desanimado, por que você deveria ficar desanimado ao ver outros cristãos ultrapassá-lo?

2. Pode ser que você julgue e os compare com os outros, com grande desvantagem. Em primeiro lugar, pode ser que você compare a si mesmo e a sua oração em segredo com a oração de outros em público; agora, isso é muito desvantajoso; pois em público os homens não têm apenas incentivos internos, mas também externos, e assim por meio da corrupção que está em todos os nossos

corações, eles são mais atraídos naquele tempo do que em secreto.

3. Pode ser que você compare a expressão deles com a sua afeição, pode ser que haja mais em suas afeições do que em toda a multidão de suas expressões. Não debes comparar tuas afeições com a multidão de palavras.

4. Pode ser que você compare o seu dom com os outros, quando eles estão no melhor e mais alto, e você no pior e mais baixo. Há uma grande diferença entre um homem e ele mesmo, em vários momentos, agora você julga de forma desigual, se você se comparar dessa maneira.

5. Em alguns casos, isso pode não ser desencorajador para ti; como:

1. Se você é mais fraco em dons naturais. Embora as boas afeições fluam da graça, as boas expressões procedem da bondade de todas as habilidades naturais.

2. Caso você não seja tão antigo na religião.

[3]. Você tem menos tempo e oportunidades para orar, em razão de cuidados necessários e empregos onerosos. Quando Jonas entrou no navio, havia uma grande tempestade, tanto que o navio estava pronto para naufragar. Agora todos os marinheiros estavam orando, cada homem clamava ao seu Deus, mas Jonas estava dormindo. Agora alguém poderia pensar que Jonas havia

sido um homem muito estúpido; mas o motivo era a grandeza de sua viagem, o que o deixara tão pesado para dormir. Pode ser que um homem que tem menos graça do que você possa orar melhor do que você, porque ele não está preocupado com esses obstáculos mundanos, em que você está necessariamente envolvido.

[4] Deus não distribui dons e graças a todos igualmente, Deus não designou que todos os homens devem crescer em graça igualmente. Posso aplicar a esse propósito, Neem. 11. 17. "Matanias, filho de Mica, filho de Zabdi, filho de Asafe, o chefe, que dirigia os louvores nas orações, e Baquebuquias, o segundo de seus irmãos; depois, Abda, filho de Samua, filho de Galal, filho de Jedutum." Deus não pretende que todos sejam iguais na graça ou nos dons; Deus tem seu primeiro, segundo e terceiro; um pode ficar aquém do outro e, ainda assim, todos têm a verdade da graça, sim, todos têm algum crescimento na graça. Outro pode orar melhor, mas você ora bem; outro pode orar mais afetuosamente, e ainda assim você ora da forma mais aceitável aos olhos de Deus.

2. Muitas almas pobres podem dizer: Lembro-me de que poderia orar melhor e mais amplamente. Agora, se eu pudesse orar melhor antes do que agora, agora estou crescido em ser remisso e tenho falta desta santa importunação. Mas essa não é uma razão sólida; porque:

[1]. Pode ser que antes você tivesse mais afeição, mas menos julgamento, menos experiência,

menos espiritualidade em suas orações. Pode ser que agora você seja mais sólido em conhecimento, você faça um progresso mais interior em santidade; agora podes fazer uma oração mais interior a Deus; agora tens uma comunhão mais interior com Deus. Agora, se for assim, você não tem motivo para desanimar. Deus ama uma oração criteriosa, assim como uma oração ampla e afetuosa; você vê o que falta de uma maneira, você inventa de outra maneira. Um jovem carpinteiro dá mais golpes e faz mais lascas, mas um operário velho e experiente faz o máximo e o melhor. Um jovem músico pode tocar um instrumento com mais rapidez e agilidade, mas um velho músico tem mais habilidade.

[2]. Pode ser quando você teve mais afeições na oração, você teve mais pecado na oração, mais orgulho em seus dons, mais dependência de seus deveres, mais sensibilidade em relação aos outros e muitas outras corrupções que acompanharam tuas orações, e tua afeição nelas. Agora, embora tenhas menos afeições, ainda aquelas outras corrupções estão em grande parte consumidas.

[3]. Pode ser tu não tenhas agora tão muita ajuda e oportunidades para guardar o teu coração, para expor os teus sentimentos em oração, como tinhas anteriormente. Pode ser que você anteriormente tenha vivido sob os ensinamentos de um ministro piedoso capaz. Agora você perdeu essa oportunidade. E assim, há várias outras ajudas, que porventura tenham agora sido tiradas de ti,

[4]. Embora seja verdade, você está abatido e orava melhor antes do que agora, contudo, isso não deve ser uma questão de desânimo para ti.

1. Se não procede de um descuido voluntário.
2. Se não for acompanhado de dureza e insensibilidade.
3. Se não continuar com preguiça.

Outro motivo de dúvida para o povo de Deus é isso: Eles reclamam que não têm aquelas expressões amplas na oração, que o povo de Deus costuma ter. Para responder, considere essas coisas.

[1]. Este tem sido muitas vezes o caso do próprio povo de Deus, que eles não tendo expressões, eles não podiam encontrar uma saída para suas afeições. Assim foi com Ana, ela falava em seu coração, mas ela não era capaz de se expressar. Assim foi com o santo Davi, Salmos. 77. 4. Eu estou tão perturbado que não consigo falar. Mas no primeiro versículo desse Salmo, ele nos diz que clamou ao Senhor com sua voz. Aqui estava um coração cheio de oração, embora ele não pudesse se expressar em palavras.

[2]. É melhor ter afetos sem expressões, do que expressões sem afetos. Deus atende mais aos desejos do coração do que às palavras da boca. Pode ser que o que te falte de expressão, seja feito com afeição.

[3]. Pode ser que o que falta em palavras, seja feito na vida; como tu és defeituoso na expressão, então tu apresentas uma compensação compensação na conduta; e essa é a melhor expressão que pode haver. É muito melhor viver uma oração do que expressar uma oração. É bom orar pela graça, mas é melhor viver uma vida de graça. É bom orar contra o pecado, mas é melhor viver contra o pecado.

Um quarto motivo de dúvida é este: Muitos cristãos desconsolados podem dizer: Estou preocupado com pensamentos vagos; com frieza de coração na oração.

Confesso que o teu caso é triste e lamentável, e é apenas uma questão de humilhação: No entanto, mesmo aqui há uma questão de conforto.

[1] 1. Se tu fizeres o que podes, para te libertar da indolência varas de correção antes de vires orar.

2. Se você fizer o que puder, poderá resistir a essa indolência quando estiver diante de Deus em oração.

3. Se você perceber esses sinais de indolência depois. Se você pode dizer que se empenha para vencê-la, ela nunca ficará sob sua responsabilidade.

E assim eu fiz essas duas aplicações de cautela. E assim fiz com a Doutrina principal, que é esta: Que na santa importunação e fervor de espírito, é

uma condição exigida nas orações do povo de Deus, que eles esperem retorno a ela.

Há outra Doutrina considerável ainda em vigor, tirada da ampliação da concessão: Ele pediu apenas três pães na parábola em Lucas 11.3-8; mas por causa de sua importunação, o seu amigo deu-lhe tantos quantos ele precisava.

A observação daí é esta; Que quando o coração é importuno em implorar por misericórdia, Deus geralmente nos dá mais do que oramos.

No manuseio desta Doutrina, devo:

1. provar por exemplos das Escrituras.
2. Vou expor as razões disso.
3. Vou responder a algumas objeções e casos de consciência; e então irei à aplicação.

1. Devo provar isso por meio das Escrituras.

1. Você tem o exemplo de Ana em 1 Sam. 1. Ela implorou por um filho com muita importunidade, sendo uma mulher de espírito triste por falta de um filho. Bem, Deus retorna a ela uma resposta. Clement observa, que Ana pediu um filho, e Deus deu a ela um Profeta. Ela implorou por um filho, Deus deu a ela um filho gracioso; um filho muito amado por Deus. Ela pediu uma única misericórdia e Deus lhe deu uma bênção dupla.

Outra instância que você tem em Abraão, Gênesis 17. Abraão orou, Oh, que Ismael pudesse viver à

tua vista. Bem que resposta Deus deu de volta? Isto você tem no verso 19: Sara, tua esposa, te dará à luz um filho, e tu chamarás o seu nome de Isaque; e eu estabelecerei meu pacto com ele como um pacto perpétuo, e com sua descendência depois dele. Era o desejo de Abraão que Ismael pudesse viver. Agora, Deus, não só concede isso, mas concede a ele uma misericórdia melhor.

Outro exemplo que você tem na mulher cananita, em Mat. 15. que implorou de maneira importante a Cristo, pela vida e saúde de sua filha. Cristo respondeu-lhe assim: seja feito para ti como queres.

Agora, se você perguntar qual é a razão, por que Deus trata assim com seu povo? Eu respondo.

1. Isso procede da amplidão e grandeza do poder de Deus, e das riquezas e liberdade de sua graça para conosco; Ef. 3. 20. "Ora, àquele que é poderoso para fazer infinitamente mais do que tudo quanto pedimos ou pensamos, conforme o seu poder que opera em nós." Um homem pode pedir a outro homem, e isso pode ser recebido; mas então ele não deve pedir novamente: mas aqui aparece o poder e habilidade, a bondade e generosidade de Deus; se lhe pedimos uma ou duas vezes, é um Deus que pode dar, não apenas segundo o que pedimos, mas acima do que pedimos; e não apenas acima do que podemos pedir, mas acima do que podemos pensar. As palavras são tão completas, que não podem ser

bem expressadas, Deus faz mais do que excessivamente. Deus não tem apenas a plenitude da abundância, mas da redundância; não apenas de abundância, mas generosidade; ele é melhor do que nossas orações.

2. Deus fará isso para aliviar seu povo e suprir suas necessidades espirituais. Entre as necessidades do povo de Deus, esta é uma que não sabemos o que precisamos, nem o que devemos orar como devemos, Rom. 8. 26. Portanto, Deus supre nossas necessidades, não apenas no que pedimos, mas no que necessitamos, embora não peçamos, nem oremos por isso.

Vou agora responder a algumas objeções.

Objeção 1. Mas alguns podem dizer: Que privilégio tem afinal um homem piedoso mais do que um homem ímpio, para ter mais para ser dado a ele do que ele pede, visto que lemos sobre homens ímpios que eles prosperam no mundo e têm mais do que coração pode desejar? Sal. 73. Eu respondo.

1. É verdade nas misericórdias temporais: Deus pode dar aos homens ímpios mais do que os piedosos, e mais do que seus corações podem desejar; mas Deus não lhes dá misericórdias espirituais: Como podemos ver em Balaão: Deus deu a Balaão honras e riquezas, mas Balaão clamou: Ó que eu tenha a morte do justo. Mas isto Deus não lhe concedeu. Então, muitos homens ímpios dizem de uma maneira geral: Senhor perdoe meus pecados. Deus não os ouve. Pode ser

um filho de Deus, pode pedir a Deus misericórdias temporais e Deus lhe dará misericórdias espirituais; isso é mais do que ele pediu, e muito melhor do que ele dá aos homens ímpios.

[2]. Embora Deus dê aos homens ímpios mais do que seus corações podem desejar, ainda assim, Deus não dá isso como uma resposta de oração, mas apenas como frutos da providência geral e comum, visto que são suas criaturas, a quem ele irá preservar.

[3]. Deus pode dar aos homens ímpios mais do que seus corações podem desejar, e isso não é por misericórdia, mas por ira. Eles podem receber misericórdia, mas não como misericórdia. E há quatro demonstrações quando Deus ouve um homem irado.

1. Quando ele pede a Deus alguma coisa que é pecaminosa em sua própria natureza; como negá-lo é um ato de misericórdia, concedê-lo é fruto da ira de Deus. Deus dá muitas vezes em ira aquelas coisas que ele nega quando está satisfeito. Deus não ouvirá seu próprio povo de acordo com sua vontade, mas de acordo com Sua própria vontade. É neste caso, como é com um pai, quando seu filho, por falta de conhecimento, lhe pede uma faca, com a qual ele pode cortar seus dedos; o pai não lhe dará a faca, a menos que seja em cólera. Assim, um homem pode pedir misericórdia da mão de Deus, e pode Deus a dar em ira para se cortar com eles.

2. Se você pedir coisas a Deus, embora não sejam pecaminosas em sua própria natureza; no entanto, se o seu pedido dessas coisas lícitas tiver um fim ilegal, Deus as negará por misericórdia; e quando ele as der é com ira. Como se desejasse misericórdias temporais para abusar delas até a embriaguez, ou para viver em qualquer outro pecado e maldade; se Deus te dá essas misericórdias, isso é um testemunho de sua ira por ti. Assim foi no Sal. 78.18. Eles tentaram a Deus em seus corações, e pediram carne para sua luxúria. Foi o fim de seus desejos. Eles desejavam uma coisa lícita para fins ilícitos; mas o que se seguiu? A ira de Deus: Pois enquanto a carne estava em suas bocas, a ira de Deus desceu sobre eles, versículos 30, 31.

3. Se você pedir alguma coisa a Deus, e ele o der com ira, você pode saber por isso; se for uma ocasião de pecado para ti, é dado a ti na ira. Assim foi com os israelitas, mesmo agora mencionados, a carne que Deus lhes deu provou ser uma ocasião para o pecado, vers. 32. - eles ainda pecaram e não acreditaram em suas obras maravilhosas. Quando você desfruta as misericórdias tornam-se combustível para seus desejos, essas misericórdias são acompanhadas com a maldição e a ira de Deus; e esse uso de misericórdia se transformará em agravamento da ira.

4. As misericórdias são dadas a ti na ira, quando o desfrute delas te impede de receber maiores misericórdias de Deus. Assim foi com os

demônios, Mat. 8,31, 32. Suplicaram a Cristo que entrassem na manada de porcos: Cristo concedeu-lhes e os deixou entrar nos porcos, para que não entrassem nos homens. Quando a concessão de misericórdias temporais impede você de receber misericórdias espirituais, elas são dadas em ira. Há muitos homens a quem Deus concede mercadorias temporais, eles têm riquezas em abundância, prazer à vontade, tudo que podem desejar; mas essas misericórdias desviam seus pensamentos e afeições de coisas melhores; e ao obtê-las, eles perdem Cristo e a graça, a imortalidade e a felicidade eterna. Agora, nesses casos, embora Deus conceda mercadorias, ainda assim elas são dadas com ira; e assim, não obstante esta objeção, o privilégio do povo de Deus é muito maior do que o privilégio dos homens ímpios.

Mas pode ser objetado e questionado posteriormente; se for assim, que misericórdias são dadas aos homens ímpios na ira, e por uma providência comum, como posso saber quando as misericórdias vêm a mim como retorno de orações?

Agora vou responder a isso nestas particularidades.

1. Misericórdias são retornos de oração, quando receber misericórdia é um meio para vivificar o coração para implorar por outras misericórdias nas mãos de Deus: quando a misericórdia te fizer amar mais a oração. Isso você acha provado na

experiência de Davi, Sl. 116. 2. “Porque inclinou para mim os seus ouvidos, invocá-lo-ei enquanto eu viver.” Veja aqui, porque Deus ouviu a oração de Davi, e deu a ele a misericórdia que ele implorou. Ele apresenta um argumento e um compromisso consigo mesmo de orar enquanto viver. Portanto, continuar orando é um meio de obter mais misericórdia; e deixar de orar quando você tem misericórdia é um meio de perder o que você obteve das mãos de Deus. Mas, quanto aos ímpios, não é assim com eles. As misericórdias recebidas apenas de uma providência comum ou geral não têm tal eficácia, como você pode ver, Jó 21: 7, 8, etc. Ali Jó lhe diz: - os ímpios vivem, envelhecem, sim, são poderosos em poder: sua semente é estabelecida diante de seus olhos. Suas casas estão protegidas do medo, nem a vara de Deus está sobre eles. Seu touro gera, e não falha, sua vaca pare e não perde seu bezerro. E assim ele continua, descrevendo aquela condição feliz em que os homens ímpios se encontravam, e como Deus os seguiu com misericórdia após misericórdia. Bem, qual foi o efeito disso? Isso os motivou a invocar a Deus? Isso os deixou apaixonados pela oração? Não, teve um grande efeito contrário, verso 14. Portanto, eles dizem para Deus, afasta-te de nós; pois não desejamos o conhecimento de teus caminhos. E verso 15. O que é o Todo-Poderoso, para que possamos servi-lo? E que proveito devemos ter se orarmos a ele?

2. As misericórdias dadas em resposta à oração, não só fazem os homens considerarem que são de Deus, mas atrai o coração a Deus, e coloca o

homem a usá-las no serviço, e para a honra de Deus. Este é o temperamento de Ana, 1 Sam. 1. 27, 28. Ana orou para ter uma criança, Deus deu a ela um filho. Agora, o que ela faz com essa misericórdia? Observe: “Por este menino orava eu; e o SENHOR me concedeu a petição que eu lhe fizera. Pelo que também o trago como devolvido ao SENHOR, por todos os dias que viver; pois do SENHOR o pedi. E eles adoraram ali o SENHOR.” Então, 1 João 3. 22. E tudo o que pedimos, dele recebemos, porque guardamos seus mandamentos, e fazemos as coisas que são agradáveis aos olhos dele. Você vê que é feito uma evidência, que o que recebemos é recebido como uma resposta às nossas petições; porque fazemos dessas misericórdias ajuda para a obediência para cumprir os mandamentos de Deus. Mas agora as misericórdias que vêm de uma providência comum não atraem o coração para Deus; antes, elas o atraem para o pecado; como foi com os israelitas mencionados, Salmo 78. Embora Deus lhes tenha dado o que seus corações desejavam, ainda assim eles não foram afastados de sua luxúria.

3. As misericórdias vêm de Deus como resposta da oração, quando fazem com que você se regozije mais no Deus que ouve as suas orações e lhe dá misericórdia, do que na misericórdia que você recebe dele. Assim você descobriu que foi com Ana, ela pediu um filho, e Deus lhe deu um filho, mas ela disse: 1 Sam. 2. 1. Meu coração se regozija no Senhor. Deus deu a ela um filho, ela se alegrou com aquela misericórdia, mas ela se alegrou mais

com o Deus que o deu. Assim foi com Davi, Salmo 85. 6. "Porventura, não tornarás a vivificar-nos, para que em ti se regozije o teu povo?" Não nos regozijaremos principalmente na misericórdia, mas em ti. Mas, ao contrário, aqueles que recebem misericórdias da cesta da providência comum, eles se alegram mais na misericórdia do que no Deus da misericórdia; eles se regozijam em sua riqueza e glória, na multidão de suas riquezas; mas, quanto a Deus, eles ordenam que ele se afaste deles; eles não podem se regozijar em Deus.

4. Misericórdias que são frutos da oração, são conhecidas por isto. Aquele que os possui, não os atribui à sua própria atividade, mas à graça e misericórdia de Deus. Assim foi com Sansão, Juízes 15. Quando ele estava prestes a morrer de sede, ele orou ao Senhor, e Deus eu-lhe água. Agora Sansão chama o nome do lugar Enakkore, o poço daquele que orava: ele atribui ao retorno de suas orações; a essa assistência que Deus lhe deu para orar. Então, Ana atribuiu sua misericórdia a Deus, não a si mesma. Mas agora um homem ímpio que recebe misericórdia da provisão geral de Deus, sua linguagem é: Por isso trabalhei; por isso arrisquei minha vida; isso meus amigos me deixaram; isso eu obtive por meio de minha provisão, providência e indústria: assim, eles se sacrificam para suas próprias redes; mas raramente dizem: Este é o retorno das orações, este é o presente de Deus.

5. Aquela misericórdia que é dada como um retorno de oração, é desfrutada com mais

quietude interior e contentamento de mente, do que quando é dada pela providência geral. Quando Eli disse a Ana que ela deveria ter um filho, e que sua oração foi ouvida, ela teve tanta alegria interior e contentamento de mente, isto é, Ana foi embora se regozijando; e seu semblante não estava mais triste. A consideração disso a fez regozijar-se muito. A razão é, porque as misericórdias que são dadas em troca de oração, elas são dadas com uma bênção, e interioridade e contentamento de mente. As misericórdias que Deus dá ao seu próprio povo, ele dá-lhes com alegria e conforto, Pv 10. 22. A bênção do Senhor enriquece, e não acrescenta dores. Você leu, 1 Cr. 4. 10. "Jabez invocou o Deus de Israel, dizendo: Oh! Tomara que me abençoes e me alargues as fronteiras, que seja comigo a tua mão e me preserves do mal, de modo que não me sobrevenha aflição! E Deus lhe concedeu o que lhe tinha pedido." Jabez sabia que era a maneira de Deus, quando dava bênçãos como retorno de oração, para não adicionar pesar a ele. Isaque orou por sua esposa, e Deus a deu a ele para ser um grande conforto para ele. Pode ser que os homens iníquos tenham esposas e não se contentem com elas, mas a tristeza aumentou neles, porque não oraram por elas como Isaque orou; eles têm filhos, mas se entristecem com eles; e abundância de riquezas, e tristeza adicionada a isso; e tudo porque eles não têm as misericórdias como retorno da oração. As misericórdias que são dadas em uma forma de provisão geral, geralmente são acompanhadas de vexames e descontentamento, armadilhas e

tristezas mescladas com as misericórdias. Assim foi no Salmo 106. 15. "Concedeu-lhes o que pediram, mas fez definhar-lhes a alma." Deus dá aos homens ímpios seus pedidos; mas como é, com uma bênção e com contentamento? Não, não importa, eles têm uma maldição com isso. Você sabe que Saul deu Mical a Davi para ser uma armadilha para ele, uma armadilha e descontentamento. Assim Deus muitas vezes, em justo julgamento, dá suas bênçãos aos homens ímpios, para serem armadilhas, e maldições e cruzes para eles.

6. Misericórdias que vêm como resposta de oração, podem ser conhecidas por isso, se forem concedidas no tempo, quando Deus abrir o seu coração para buscá-lo em deveres santos. Uma instância disso você tem em Atos 12. Enquanto a Igreja se reunia para orar pela libertação de Pedro, as portas da prisão foram abertas; e ele veio e bateu à porta da casa onde estavam reunidos. Este foi um sinal evidente, que Deus deu em Pedro a eles como um retorno de oração. Então, Atos 4. 31. Quando eles oraram, o lugar foi abalado onde eles estavam; e todos foram cheios do Espírito Santo. Você lê em João 4. 52, 53 que o homem nobre indagou diligentemente, a respeito do momento em que a criança começou a se recuperar; e quando ele entendeu isso, ele soube que era um retorno de sua oração e um fruto do amor de Cristo. Deus diz ao seu povo em Isa. 65. 24: "Antes eles chamem eu atenderei, e enquanto eles ainda estiverem falando eu ouvirei." Assim, lemos no Livro dos Mártires, que o povo de Deus

fez disso um sinal de Deus respondendo às nossas orações, quando Deus se agradou em conceder misericórdia a eles, no momento em que oraram. Assim, lemos sobre Lutero; que havia um jovem que havia feito uma Aliança, e selado um Vínculo com seu próprio sangue, para doar-se, alma e corpo ao diabo; apenas para viver com prazer e para fazer e ter tudo o que desejasse. E quando o tempo do pacto estava quase acabando, ele estando muito perturbado em sua mente, veio a Lutero e disse-lhe o que ele tinha feito, e o que parecia estar acontecendo com ele. Diante disso, Lutero convocou a Igreja e fez um jejum solene em favor do jovem: E enquanto que Lutero estava em oração, sendo sincero com Deus, grande barulho se ouviu entre eles, e o pacto foi lançado no colo de Lutero, no meio da Congregação. E assim, no futuro, o jovem levou uma vida santa e piedosa.

7. E, por último, as misericórdias são dadas em resposta de orações, caso você tome cuidado e consciência, para cumprir a Deus aqueles votos que você fez a Deus antes de desfrutar da misericórdia. Mas quando prometemos Deus amplamente antes de termos misericórdia, e quando a temos, não cumprimos nossos votos, é um argumento que temos os méritos pela providência geral e comum: Jó 22. 27, 28. Farás tua oração a ele, e ele te ouvirá; e tu deverás pagar os teus votos: também decretarás uma coisa, e ser-te-á estabelecido; e a luz brilhará em teus caminhos. Quando tu implorares por misericórdia e disseres: Senhor, dá-me tal

misericórdia e eu farei isto e assim; eu andarei assim e assim diante de ti, eu a melhorarei para a tua glória. Agora, quando assim pedires misericórdia e fizeres votos a Deus, ele ouvirá; mas então você deve ter certeza de cumprir seus votos. Essa disposição de coração que encontramos em Davi, Salmos. 66. 13, 14. Eu vou entrar em tua casa com holocaustos, eu te pagarei meus votos que saiu dos meus lábios, e minha boca falou quando eu estava em apuros. Você vê que Davi estava em apuros, e ele orou a Deus, e fez algumas promessas e votos, no caso de Deus o libertar. Agora Deus o livrou do problema e ele cumpriu seus votos. Agora aqui estava um retorno da oração. Davi, você vê, não cresceu seguro e despreocupado, mas ele tomou consciência de pagar o que havia prometido a Deus. E então você vê como você pode descobrir, se as misericórdias que você recebe de Deus são retornos de oração, ou apenas frutos da providência comum e geral.

Outra objeção, ou caso de consciência é este: Como isso pode ser verdade, que Deus dá a seu povo mais do que precisam, visto que é a queixa do povo de Deus muitas vezes, que há muito tempo imploram misericórdia, e Deus não lhes dá tanto quanto desejam. Muitos dizem, eu oro pelo perdão do pecado, e não posso obtê-lo perdoado, e o perdão selado: eu oro diariamente por poder contra minhas corrupções, e ainda assim não consigo subjugar minhas luxúrias? O que então devo pensar de minhas orações? Pode alguma pobre alma me dizer?

Agora, a isso apresentarei várias coisas, como forma de resposta.

Resposta 1. Deve-se considerar que muitas vezes Deus obtém glória pelas negações a seu povo; sim, ele obtém mais glória negando, do que concedendo misericórdia. E se negar misericórdia para ti, seja o caminho para o conselho. Glória de Deus; é melhor que Deus deve ter sua glória, e você fique sem misericórdia, então você deve ter misericórdia, e Deus terá falta de sua glória. Um exemplo eminente disso você tem em João 11. Houve uma oração feita por Maria e Marta para seu irmão Lázaro; e foram ter com Jesus e disseram: Aquele a quem tu amas está enfermo; mas Jesus disse: Esta doença não é para a morte, mas para glória de Deus. Quando Jesus Cristo soube que ele estava doente, ele permaneceu dois dias no lugar onde estava, embora amasse Marta, e ele amasse Lázaro, ainda assim ele ficou dois dias e não quis ir com eles: mas no versículo 14, Cristo disse claramente, Lázaro está morto. E eu estou feliz por você, que eu não estivesse lá, a fim de que você pudesse acreditar. Mas eles lhe disseram: Senhor, se tu estivesse aqui, ele não teria morrido. Cristo veio e ordenou-lhes que removessem a pedra, Marta respondeu: Ele já está há quatro dias na sepultura, e a essa altura já fede. Era isso que Cristo almejava: Cristo sabia que era maior glória para ele, ressuscitar os mortos da sepultura, do que ressuscitá-los do leito de enfermidades: O poder de sua Divindade apareceu mais no anterior, em seguida, no último. E quando Marta lhe contou:

Ele fede; Jesus respondeu: Eu não te disse que se cresses verias a glória de Deus? Isto é, você deve ver o poder de minha divindade. Este foi o fim de Cristo na negação da misericórdia, embora fosse seriamente desejada.

(Nota do tradutor: Quantas vezes somos levados a extremos de necessidades de toda sorte, exatamente para se cumpra este propósito de Deus ser glorificado pelo testemunho de seu poder aplicado em nossas vidas na nossa restauração e livramento.)

[2]. Eu ainda respondo: Pode ser que você não ouça a Deus em seus mandamentos, e então não é de admirar que Deus não te ouça em suas orações. Se você não der ouvidos ao chamado de Deus, pode-se esperar que Deus não dê ouvidos ao seu chamado. Veja Prov. 1. 24. "Mas, porque clamei, e vós recusastes; porque estendi a mão, e não houve quem atendesse ". Comparado com o versículo 28. "Então, me invocarão, mas eu não responderei; procurar-me-ão, porém não me hão de achar." Então clamarão ao Senhor, mas ele não os ouvirá; ele até mesmo esconderá seu rosto deles naquele momento, visto que eles se comportaram mal em suas ações. Zac. 7. 13. "Visto que eu clamei, e eles não me ouviram, eles também clamaram, e eu não os ouvi, diz o SENHOR dos Exércitos." Pode ser que Deus o tenha chamado por tantos anos para crer e se arrepender; para ser reformado, para abandonar o mal de suas ações; e não atendeu ao seu chamado; suas misericórdias não te atraíram; os seus julgamentos não te

amedrontaram; e não é justo que Deus te deixe clamar e ele não te ouça?

[3]. Pode ser que você peça, mas astutamente, e, portanto, suas orações não têm sucesso: Como é com um homem que pede qualquer coisa de outro homem astutamente e friamente, ele, por assim dizer, deseja que ele lhe diga não. Portanto, quando o homem pede misericórdia a Deus, de forma descuidada e indiferente, isso provoca Deus a não dar resposta. Pode ser que você ore sonolenta e entorpecidamente, e com o coração palpitante: E você pensa que Deus ouvirá essa oração, que você não ouvirá a si mesmo? Você pensa que Deus aceitará aquela oração, quando você não sabe o que diz?

[4]. Deus pode te dar misericórdia, e tu através da tua incredulidade, impaciência e inobservância, ficar sem as recompensas que Deus dá. Deus pode ouvir suas orações, e ainda assim você não dá atenção a isso. Isso você pode ver em Jó 9. 16, 17. " Ainda que o chamasse, e ele me respondesse, nem por isso creeria eu que desse ouvidos à minha voz. Porque me esmaga com uma tempestade e multiplica as minhas chagas sem causa." Jó teve um acesso de impaciência e incredulidade. E embora Deus tenha dado a ele retornos de oração, ainda assim ele não os observou.

[5]. Deus pode negar-te a misericórdia, não que ele seja incapaz ou não queira ouvi-lo ou aliviá-lo; mas para torná-lo mais desejoso e, portanto, mais apto para a misericórdia. Pode ser que ainda não

esteja apto para uma resposta. O Filósofo pediu algum dinheiro a Antígono, deu-lhe uma dracma: Ele disse: Não é para um Rei dar tão pouco, um talento teria sido um presente mais razoável. O rei respondeu: Embora um talento seja adequado para mim para dar, mas tu não estás apto a receber. Portanto, embora Deus sempre esteja em forma e pronto para dar uma resposta às nossas orações, ainda não estamos sempre em forma e prontos para recebê-la. Deus nos manda abrir bem a boca e eu ta encherei. Deus nos nega, para que possamos abrir mais nossas bocas e ampliar ainda mais nossos desejos, buscando misericórdia. O Senhor o faz por seu povo, como um pai por seu filho; um pai pode parecer retrair-se e esconder-se de seu filho, para provar seu amor por ele; e a criança começa a chorar e a lamentar, mas o pai não vem para a criança; mas quando ele ouve a criança chorar alto, então ele se aproxima e o pega em seus braços. Por isso o Senhor muitas vezes vê seu povo orar, mas parece se afastar deles, para se esconder das orações de seu povo; e sai como que fora de vista, até que comecem a chorar, para serem muito fervorosos e importunos em suas orações, até que seus desejos sejam ampliados para com Deus; e então Deus graciosamente volta suas orações ao seio deles.

Agora, esta é uma boa razão, porque Deus nega as orações de seu povo. Desejos adiados, crescem mais fortes; mas se as misericórdias forem dadas logo, os desejos esfriarão e a misericórdia se tornará desprezível. Deus faz por nós como um pescador faz, ele puxa a isca, para que o peixe

venha atrás dela mais avidamente, e morda com mais força. Parece que Deus retira a misericórdia, para que possamos buscá-la com mais fervor.

[6]. Considere isso que o povo de Deus temorado e esperado um longo tempo, antes que Deus lhes tenha dado a mercê que eles pediram, antes que Deus lhes desse uma resposta às suas orações. Deus prometeu a Abraão um filho, para que nele fossem abençoadas todas as famílias da terra, para que sua semente fosse multiplicada como as estrelas no firmamento; e ainda assim se passaram quinze anos entre o tempo em que Deus lhe fez aquela promessa e o cumprimento dela. Da mesma forma, você encontra em Zacarias e Isabel, eles oraram por uma criança no começo de seu casamento, agora Deus ouviu seus clamores e orações; contudo, ele não lhes deu retorno até que estivessem velhos e atingidos pela idade. O mesmo aconteceu com a Igreja, Lam. 3.8. "Ainda quando clamo e grito, ele não admite a minha oração." E ver. 44: "De nuvens te encobriste para que não passe a nossa oração." Assim também foi, Hab. 1 2. "Ó Senhor, por quanto tempo hei de clamar e tu não ouvirás?" Foi também a reclamação do santo Davi, Salmo 22. 1, 2. "Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste? Por que se acham longe de minha salvação as palavras de meu bramido? Deus meu, clamo de dia, e não me respondes; também de noite, porém não tenho sossego."

[7]. Deus não pode apenas adiar ou negar ouvir as orações de seu povo, mas em alguns momentos e casos ficar irado com as orações de seu povo. Sal.

80. 4. "Ó SENHOR, Deus dos Exércitos, até quando estarás indignado contra a oração do teu povo?" Então Jó 30. 20, 21. "Clamo a ti, e não me respondes; estou em pé, mas apenas olhas para mim. Tu foste cruel comigo; com a força da tua mão tu me combates."

[8]. Considere isto para o teu conforto, para que a tua pessoa possa ser aceita e tuas orações ouvidas, e ainda a coisa pela qual tens orado não foi ainda concedida a ti. Um exemplo disso você tem no próprio Cristo, ele orou, Pai, se for possível, deixe este cálice passar de mim, Mat. 26. Contudo, este cálice não saiu dele, mas ele bebeu e, ainda assim, é dito que Cristo foi ouvido em todas as suas orações, Heb. 5. 7. Deut. 3. 23. Eu busquei o Senhor naquele tempo (diz Moisés) e verso 26. Mas o Senhor indignou-se comigo por causa de vós, e não me quis ouvir; e o Senhor disse-me: Basta, não me fales mais deste assunto. Moisés desejava insistentemente que pudesse ver a Terra e passar o Jordão para possuí-la. Moisés era um homem piedoso, e aqui ele ora por misericórdia, mas mesmo assim Deus estava zangado com ele, e ele não orava mais. Deus queria que ele subisse ao monte e visse a terra, mas disse-lhe que não deveria entrar nela. Então, quando você pede uma misericórdia particular da mão de Deus, Deus pode negá-la àqueles de que se compadece, e ainda assim ouve suas orações e aceita suas pessoas.

[9]. Deus pode te negar a misericórdia que tu pedes, e te dar uma a melhor no lugar da mesma,

ele faz você abrir sua boca mais amplamente, para que possa lhe dar misericórdias maiores. Abraão orou para que Ismael pudesse viver. Ora, Deus não ouviu sua oração como Abraão desejava, mas deu-lhe Isaque, e com ele estabeleceu a Aliança, que era uma misericórdia melhor. Moisés foi negado em seu pedido de ir para Canaã, mas ele foi trasladado para um lugar melhor, para a verdadeira Canaã, o reino dos céus.

[10]. Deus pode negar aquilo pelo que oramos por misericórdia, o que se ele concedesse seria um sinal de sua ira; como se um homem pedisse o que é pecaminoso, ou aquilo que seria uma ocasião inevitável de pecado, ou se ele pedisse para fins pecaminosos, ou no caso de um homem pedir que isso seria uma monção de sua vergonha; todos os casos com os quais falei antes e, portanto, agora não direi mais nada.

[11]. Deus pode ouvir as orações de outro homem por ti, embora ele não ouça as tuas. Este é um grande conforto para todos os pobres cristãos do mundo, eles têm um estoque de orações indo para o trono da graça. Você leu em Jó, cap. 42 que Deus proibiu seus três amigos de orar, mas a Jó ordenou que orasse por eles e disse-lhe que o ouviria por eles, ver. 8, 9. “Tomai, pois, sete novilhos e sete carneiros, e ide ao meu servo Jó, e ofereci holocaustos por vós. O meu servo Jó orará por vós; porque dele aceitarei a intercessão, para que eu não vos trate segundo a vossa loucura; porque vós não dissestes de mim o que

era reto, como o meu servo Jó. Então, foram Elifaz, o temanita, e Bildade, o suíta, e Zofar, o naamatita, e fizeram como o SENHOR lhes ordenara; e o SENHOR aceitou a oração de Jó.”

Pode haver momentos em que você não pode orar, ou quando Deus não vai ouvir suas orações, mas lembre-se de que você tem um estoque de orações para você.

Agora vou fazer a aplicação.

Em primeiro lugar, deixe-me tirar algumas inferências ou corolários do que foi insistido.

Corolário 1. O retorno à oração não é feito por causa das obras, mas por causa das pessoas. Embora o assunto de sua oração possa ser bom, ainda assim, se você não for um homem justo, não será aceito. Deus atentou primeiro a Abel e, depois, sua oferta. Sal. 34. 17. Os justos clamam, e o Senhor os ouve. A pessoa deve estar em estado de favor, antes que o dever seja aceito.

Corolário 2. Embora as orações não sejam devolvidas pelo trabalho, ainda assim não são devolvidas sem o trabalho. Deus espera a obra, e a obra que você deve fazer, embora Deus não queira que você procure aceitação por causa da obra.

Corolário 3. Nem são feitos retornos de oração para uma pessoa considerada individualmente, mas como um membro de Cristo, como alguém que compartilha de sua intercessão. João 15. 7. Se você permanecer em mim pedirá o que quiser, e

ser-lhe-á dado. Então João 16. 23. Tudo o que você pedir ao Pai em meu nome, ele dará a você. Todas as nossas orações são apenas cifras, até que a intercessão de Cristo seja adicionada.

Corolário 4. Quanto mais tempo e quanto mais você orar, mais afetuoso deve ser na oração. Mateus 7. 7. "Pedi, e dar-se-vos-á; buscai e achareis; batei, e abrir-se-vos-á." Observe a gradação nessas palavras; Pedi, mas não debes ficar aí, debes buscar, nem debes ficar satisfeito aí, debes bater. Suas afeições devem ser cada dia mais ansiosas e fervorosas, você deve orar com mais fervor; como é dito de Cristo, em Lucas 22. 44.

Corolário 5. Nunca pode orar importunamente, aquele que não ora diariamente. O intervalo do dever causará rapidamente uma interrupção em seus afetos, você deve, portanto, orar em segredo, orar com fervor, orar de manhã e à noite. E para estimulá-lo e encorajá-lo neste trabalho:

[1] Considere o exemplo daqueles homens santos de Deus que agiram assim. Neemias 1 6. "Estejam, pois, atentos os teus ouvidos, e os teus olhos, abertos, para acudires à oração do teu servo, que hoje faço à tua presença, dia e noite, pelos filhos de Israel, teus servos; e faço confissão pelos pecados dos filhos de Israel, os quais temos cometido contra ti; pois eu e a casa de meu pai temos pecado." Então você tem o exemplo de Daniel, Dan. 6. 10. "Daniel, pois, quando soube que a escritura estava assinada, entrou em sua casa e,

em cima, no seu quarto, onde havia janelas abertas do lado de Jerusalém, três vezes por dia, se punha de joelhos, e orava, e dava graças, diante do seu Deus, como costumava fazer." Era uma custódia que ele observara antigamente. Embora ele fosse um grande cortesão e um homem cheio de encargos, ele não negligenciaria a oração. Este não foi um ajuste extraordinário, mas seu curso normal. Então, em Davi, Salmo 5. 3. "De manhã, SENHOR, ouves a minha voz; de manhã te apresento a minha oração e fico esperando." Então Salmo 88. 13. "Mas eu, SENHOR, clamo a ti por socorro, e antemanhã já se antecipa diante de ti a minha oração." Veja que esse era o seu costume, ainda debaixo de sentimentos como o que ele expressa logo no verso seguinte: "Por que rejeitas, SENHOR, a minha alma e ocultas de mim o rosto?" Isto é a importunação santa em oração a que temos aludido. Então Salmo 119. 147. "Antecipo-me ao alvorecer do dia e clamo; na tua palavra, espero confiante." Salmo 55. 17. "À tarde, pela manhã e ao meio-dia, farei as minhas queixas e lamentarei; e ele ouvirá a minha voz."

2. Você tem o exemplo de Jesus Cristo, Marcos 1. 35. "Tendo-se levantado alta madrugada, saiu, foi para um lugar deserto e ali orava." Mateus 14 23. "E, despedidas as multidões, subiu ao monte, a fim de orar sozinho. Em caindo a tarde, lá estava ele, só." E pelo menos você deve pensar que isso foi apenas em ocasiões extraordinárias, mas é dito em Lucas 22. 39. "E, saindo, foi, como de costume, para o monte das Oliveiras; e os discípulos o acompanharam." João 18. 2. "E Judas, o traidor,

também conhecia aquele lugar, porque Jesus ali estivera muitas vezes com seus discípulos.”

[3]. Considere que na Oração do Senhor, somos ensinados a orar todos os dias. Cristo não nos mandou orar por pão ou coisas necessárias por um mês ou um ano, mas dia após dia.

[5]. Isso foi prefigurado na Lei, havia uma oferta diária a ser dada a Deus, um cordeiro pela manhã e um cordeiro à noite, como você pode ver em Êxodo. 29. 38, 39. Sim, havia os sacrifícios extraordinário que não aboliam este comum. Havia um holocausto, oferta para o sábado, além da contínua queima de carne, e a oferta queimada no início do mês, e a Páscoa, e ainda através dessas obras extraordinárias; no entanto, o comum não deveria ser deixado de lado. O que você vê aqui é uma boa base e encorajamento para então ser frequente nesses deveres religiosos.

Aplicação 2. Para Cuidado. Isto pode ser útil para a instrução daqueles a quem Deus deu retornos às suas orações, a quem Deus recompensou mais do que eles fizeram. A esses devo dar, primeiro, algumas advertências negativas; em segundo lugar, algumas advertências positivas.

Negativo 1. E isso em quatro considerações.

[1]. Não permita que o retorno de Deus às suas orações faça com que você seja remisso no cumprimento do dever. Cuidado com o coração

vazio quando Deus traz suas misericórdias com a mão cheia. Mercadores aventureiros que têm bons retornes, são encorajados a se aventurarem em seus navios para seus ganhos. Nossos corações são tão vis e hipócritas, que somos aptos, quando temos o que buscamos, a não mais buscar. Ó, tome cuidado com isso, não deixe a bondade de Deus torná-lo pior.

[2]. Outro cuidado é este: Não permita que o retorno à oração o torne vaidoso e orgulhoso de seus dons; ou de suas graças. Somos muito aptos a refletir sobre nós mesmos, nossas graças, nossas habilidades e, portanto, temos mais necessidade de dar atenção a isso. Acautela-te para que o teu coração não se enlouqueça contra Deus, e Deus seja provocado a levantar a mão contra ti em juízo.

[3]. Tome cuidado para não atribuir as respostas da oração à sua própria importunidade, mas à liberdade da graça de Deus. Os homens são aptos a se gloriarem em si mesmos. Tome cuidado, pois Deus não pode suportar ter sua glória dada e outrem. Diga antes, recebi mercadoria, mas, infelizmente, não há nada em mim que poderia merecê-la, tudo vem exclusivamente da graça de Deus.

[4]. Tome cuidado para não voltar ao pecado depois que Deus devolveu tuas orações em teu seio. Sal. 85. 8. "Escutarei o que Deus, o SENHOR, disser, pois falará de paz ao seu povo e aos seus santos; e que jamais caiam em insensatez." Seria pecado e tolice de sua parte voltar a pecar depois

que Deus te deu uma resposta de paz. Esta foi a resolução de Davi para seu próprio caso particular. Sal. 6. 8. "Apartai-vos de mim, todos os que praticais a iniquidade, porque o SENHOR ouviu a voz do meu lamento." Como se Davi tivesse dito: Ó homens ímpios, vocês foram ocasiões de pecado para mim e companheiros de pecado comigo, mas como Deus tem sido tão misericordioso para comigo, agora que Deus graciosamente retornou minhas orações, não terei mais o que fazer com vocês; afastem-se de mim; sim, obreiros da iniquidade.

Vou agora estabelecer alguns cuidados positivos.

[1]. Se Deus respondeu às tuas orações, cuida para que sejas mais frequente na oração do que antes. Este era o propósito de Davi, Salmos 116. Porque o Senhor ouviu minha oração, portanto, vou invocá-lo enquanto eu viver. Portanto, que seja seu cuidado, colocar-se mais solenemente e seriamente em buscar a Deus do que nunca.

[2]. Veja se você louva mais a Deus, do que antes. Aquelas misericórdias que ganhas pela oração devem ser usadas com gratidão, Salmos. 145. 10. Todas as tuas obras te louvam, ó Senhor, e teus santos te bendizem. Todas as obras de Deus o louvam; Os céus declaram a glória de Deus e o firmamento anuncia sua obra útil. Ou seja, todos eles são monumentos passivos do poder de Deus em criá-los: Mas os santos, eles são agentes em louvar a Deus. Bendizer é mais do que louvar: uma imagem elogia aquele que a fez; mas não o bendiz.

Os santos bendizem a Deus de maneira peculiar; suas bocas estão cheias de louvores a Deus: eles têm um princípio dentro de si de louvar a Deus; eles são agentes na apresentação de seu louvor. E, portanto, é muito adequado que você deva bendizer a Deus.

[3]. Veja que você seja muito aplicado em obediência: se Deus fez muito por ti, vê que faça muito para Deus. Se Deus tem ouvidos para ouvir, você deve ter mãos para fazer.

Aplicação 3. Vou falar algo a título de conforto.

[1]. Para aqueles que não têm esta importunidade, nem este retorno às orações.

[2] Para aqueles que têm retorno à oração.

[1] Aqui está uma palavra de consolo para aqueles que têm falta desta santa importunação; e isso em três aspectos.

1. Você pode orar com sinceridade, quando não orar com importunidade. O Senhor, diz Davi, está perto de todos os que o invocam; mas como? Não somente para aqueles que o invocam importuna e poderosamente, mas para todos os que o invocam em verdade; se você pode dizer que invoca a Deus em verdade e com um coração sincero, Deus se manifestará a você.

2. É o ofício de Cristo orar por você no céu, quando você não orar na terra. É a obra de Jesus Cristo

interceder por ti a seu Pai. Embora tu não tenhas importunação em ti mesmo, ainda considera, ó alma crente, que Cristo está no céu importunando o Pai por ti.

3. Um sentimento e reclamação da falta desta importunação santa é considerado por Deus um grau dela. Se você nunca reclamou da falta do Espírito, é um sinal de que você nunca teve o Espírito: e agora que você está impedindo a sua falta, é um sinal de que você o tem.

Aqui está também uma palavra de consolo, para aqueles que têm retornos de oração; e isso em quatro aspectos.

[1]. Tuas misericórdias são misericórdias duplas: é uma misericórdia ter misericórdia, mas tê-la desta forma é uma misericórdia dupla, Sal. 91. Eles me chamarão e eu responderei; e eu estarei com ele na angústia, etc. É uma misericórdia ser libertado da angústia; mas obtê-lo por meio da oração, uma libertação que vem pela oração, é uma dupla misericórdia.

[2]. Essas misericórdias são misericórdias santificadas. As misericórdias como vocês são criaturas são boas, mas como retornos da oração elas são santificadas: E as misericórdias abençoadas, são muito melhores para a alma que as desfruta.

[3]. As misericórdias que tens, como retribuição da oração, são misericórdias caras. As

misericórdias que vêm pela providência são fáceis e baratas, mas as misericórdias que vêm pela oração são caras; eles custam o preço do sangue de Cristo para comprá-las; e elas te custaram muitas orações e lágrimas para obtê-las.

[4]. Essas misericórdias são misericórdias seladoras, e que em três particularidades.

1. Elas são selos para você que você tem o Espírito de Deus; pois Cristo não ouve orações, e nenhum espírito, exceto o seu. Deus se agrada tanto com o latido de um cachorro quanto com as orações de um homem sem Cristo.

2. É um selo para ti de um interesse na intercessão de Cristo. Se suas orações forem respondidas, é um sinal de que foram aceitas. Agora nenhuma oração é aceita, mas por virtude da intercessão de Jesus Cristo.

3. Essas declarações são um selo de mais mercadorias; um sinal de que você terá mais misericórdia de Deus. Uma misericórdia que é entregue pela oração, é uma promessa de outra misericórdia; e tua misericórdia nesta vida é uma promessa a ti de que terás felicidade eterna no céu por toda a eternidade.